

Manual do Modelo Integrado de Acolhimento Familiar®

3 Matching criança – família de acolhimento

ÍNDICE

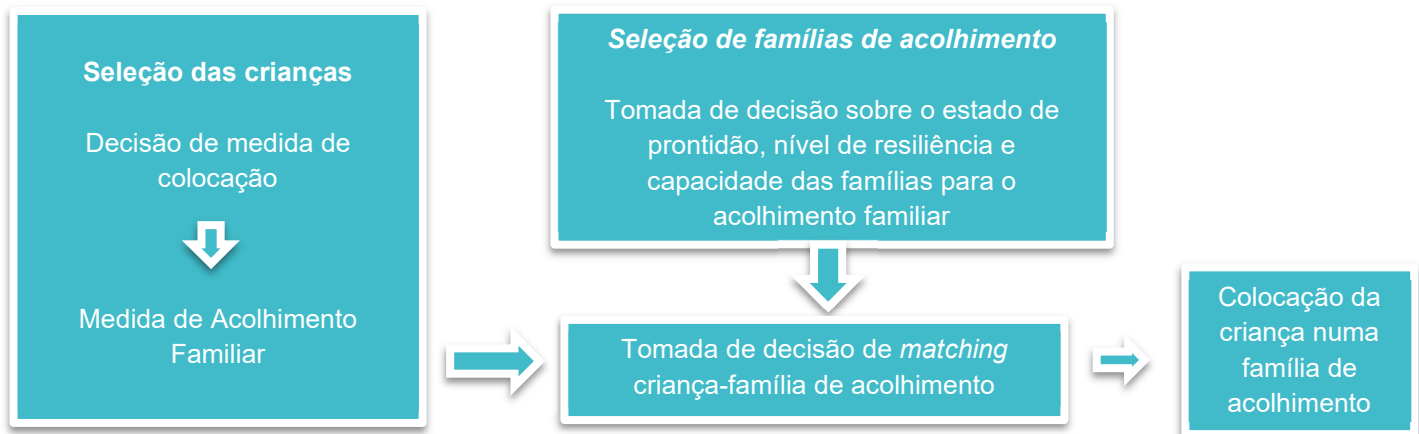
Capítulo 3.1. Para uma compatibilidade viável entre a criança e a família de acolhimento....	2
Capítulo 3.2. Processo de <i>Matching</i> Criança – Família de Acolhimento.....	4
Mensagens-chave.....	4
Objetivos.....	4
Elementos e critérios de <i>matching</i>	4
<i>Matching</i> enquanto processo de tomada de decisão.....	8
Fases procedimentais do processo de <i>matching</i>	10
Análise das famílias de acolhimento em bolsa e tomada de decisão de <i>matching</i>	10
Referências bibliográficas.....	14

Capítulo 3.1. Para uma compatibilidade viável entre a criança e a família de acolhimento

O presente módulo do Modelo Integrado de Acolhimento Familiar® (MIAF®) foca o **processo de tomada de decisão** que procura **identificar a família de acolhimento, entre aquelas que se encontram inscritas em bolsa, cujo perfil melhor se adequa às necessidades e características de uma criança concreta** (Quinton, 2012; Strijker & Zandberg, 2001; Zeijlmans et al., 2017; cf. Figura 3.1).

Figura 3.1

Momentos de tomada de decisão no processo de colocação em acolhimento familiar



Depois de nos processos anteriores, descritos no Módulo ‘Captação, formação inicial, avaliação e seleção de candidatos/as a família de acolhimento’, em particular no processo de avaliação e seleção de candidatos/as a família de acolhimento, se procurar aferir a viabilidade e compatibilidade dos recursos de resiliência da família com o exercício do acolhimento familiar, o processo de *matching* pretende, precisamente, identificar a família de acolhimento que apresenta a melhor **compatibilidade viável** com uma determinada criança, a quem foi aplicada uma medida de acolhimento familiar, i.e., o **ajustamento entre o perfil da criança** (e.g., características, preferências e necessidades) e o **perfil da família de acolhimento** (e.g., características, potencial de desenvolvimento, perfil das crianças que esta família está disponível para acolher) (Hayes, 2014; Haysom et al., 2020; Quinton & Selwyn, 2006). É, no entanto, no exercício do acolhimento familiar (cf. Processo de acompanhamento em acolhimento) que se reúnem esforços para que a **compatibilidade viável encontrada no processo de matching se revele uma compatibilidade efetiva**, ou seja, em que as competências da família de acolhimento e os cuidados providenciados se sintonizam com as necessidades e especificidades da criança em acolhimento.

O processo de *matching* é, portanto, o **ponto de partida do exercício do acolhimento familiar** e pode potencialmente influenciar a experiência e o impacto do acolhimento familiar para a criança, para a família de acolhimento e para a família de origem (O’Gorman, 2013; Zeijlmans et al., 2017; Zeijlmans et al., 2018).

Um **bom matching** ou um **matching bem-sucedido** – i.e., um bom ajustamento entre o perfil e as necessidades da criança e o perfil e competências da família de acolhimento – é **essencial para o sucesso e para a estabilidade do acolhimento**; enquanto que um *matching* mal-sucedido está associado a uma maior probabilidade de um acolhimento terminar inesperadamente – i.e., ocorrer uma **disrupção não planeada** (Font et al., 2018; Haysom et al., 2020; Sinclair & Wilson, 2003; Zeijlmans et al., 2018). A **disrupção no acolhimento** pode implicar para a criança uma nova rejeição e/ou a retraumatização, maior probabilidade de instabilidade em futuros acolhimentos, a interrupção no percurso escolar e constrangimentos severos na sua rede social de contactos, assim como menores níveis de bem-estar físico, emocional e comportamental (Haysom et al., 2020; Zeijlmans et al., 2017). A

disrupção tem também um impacto emocional na família de acolhimento e, dessa forma, impacto no sistema de acolhimento por poder representar tempo acrescido dos profissionais envolvidos e por reduzir as opções de famílias disponíveis em bolsa (Haysom et al., 2020) (e.g., mais investimento na procura de uma nova família cujo perfil se adeque à criança em questão; investimento de tempo para apoiar a família de acolhimento a lidar com os sentimentos inerentes à disrupção e a (re)avaliar a sua disponibilidade e motivação para se manter em bolsa; mais investimento na intervenção com a criança para minimizar o impacto negativo da disrupção, etc). Assim, prever uma interação benéfica entre as características da criança e do/a cuidador/a pode diminuir o impacto negativo do acolhimento (Zeijlmans et al., 2017), aumentar a probabilidade da sua estabilidade e sucesso, e, por conseguinte, dar uma melhor resposta às necessidades da criança, contribuindo para uma maior satisfação da família de acolhimento, e, conseqüentemente, para melhores resultados a longo-prazo para ambos (Haysom et al., 2020).

Nesta fase, não é possível prever como funcionará o *matching* entre uma determinada família de acolhimento e uma criança. Sabe-se, contudo, quais são os **melhores preditores para que esta compatibilidade se mostre viável** (Ofsted, 2020). Neste sentido, o processo de *matching* criança-família de acolhimento, explanado neste módulo, começa por apresentar os elementos e critérios que a evidência científica mostra que devem informar a tomada de decisão, bem como os potenciais enviesamentos neste processo, por forma a reconhecê-los e, assim, eliminá-los ou minimizá-los. Este é um processo que envolve diferentes entidades e equipas afetas à resposta de acolhimento familiar, pelo que o resultado do *matching* e, conseqüentemente o sucesso da medida, dependerá de uma **efetiva e fluída comunicação e articulação**, bem como da **partilha dos princípios e pressupostos para um *matching* de qualidade**. Finalmente, será particularizada a análise das famílias de acolhimento em bolsa e a tomada de decisão de *matching* pelas instituições de enquadramento.